

Discreto no governo Lula, Augustin ganhou poder com Dilma

Depois de 7 anos e 7 meses, o economista gaúcho Arno Augustin vai deixar o Tesouro Nacional. Recordista de permanência à frente de uma das áreas mais importantes do governo federal, Augustin saiu da personalidade discreta, durante o segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, para ser um dos homens mais poderosos no “modus operandi” do governo Dilma Rousseff.

Entre o fim de 2012 e o início deste ano derradeiro, a opinião de Augustin nas discussões internas do governo eram aguardadas por secretários, e mesmo por ministros de outras áreas, com um nível de importância inferior apenas à palavra da própria presidente e de seu fiel escudeiro na economia, o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Sua atuação chegou a virar motivo de brincadeira no Planalto. Em uma reunião técnica no ano passado, comandada por Dilma com ministros como Gleisi Hoffmann (Casa Civil), o então presidente da Empresa Brasileira de Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, foi questionado pela presidente sobre determinada solução para as concessões de infraestrutura. “Olha, presidente,

eu vou dar uma de Arno aqui: concordo totalmente com a senhora”, respondeu Figueiredo. A brincadeira arrancou risos até de Dilma. Augustin estava presente.

Responsável pelas manobras fiscais e as chamadas “pedaladas” em despesas federais, Augustin se confunde com a política econômica do primeiro mandato de Dilma. Sua saída representa, simbolicamente, o fim da estratégia atual.

O ano de 2014 deve fechar com um avanço do PIB de apenas 0,1%, apesar de todas as medidas e pacotes de estímulo anunciados pelo governo – a maior parte deles com a “coautoria” de Augustin, como o esquema que reduziu a conta de luz no ano passado e deixou uma conta estimada em R\$ 12 bi-

lhões para 2015.

A política fiscal termina como a área mais frágil, e questionada, do governo. A dívida bruta não para de subir: equivalia a 56,7% do PIB no fim do ano passado e agora está em 63% do PIB.

O ano deve fechar com um inédito déficit nas contas fiscais. Além disso, as operações nebulosas nas contas públicas seguem sob investigação do Tribunal de Contas da União (TCU) e do Ministério Público Federal (MPF).

Ontem, Augustin afirmou que vai “tirar férias na praia” em janeiro. Nos bastidores, entretanto, informa-se que ele ganhará um cargo na máquina federal durante o segundo mandato de Dilma.